

Na Estrada para Jerusalém

(Marcos 10:32–52)

Joe Schubert

Na última parte de Marcos 10, Jesus e Seus apóstolos estavam na estrada para Jerusalém, rumo àquela última semana agitada na vida de Jesus, antes da cruz. O Senhor previu a cruz e tudo o que nela estava envolvido, mas Ele estava determinado a enfrentá-la.

AS PREDIÇÕES DE CRISTO

(10:32–34)

Os versículos 32 a 34 dizem:

Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo: Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios; hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

Essa foi a terceira vez que Jesus fez essa predição especial para os apóstolos. Ele revelou com detalhes crescentes os incidentes e acontecimentos que estavam para acontecer em cada uma dessas predições. Os apóstolos, porém, parecem nunca ter entendido a predição.

A primeira vez que Jesus previu a Sua morte foi dois capítulos atrás, em Marcos 8, quando Ele simplesmente afirmou que seria rejeitado, morto e ressurreto ao terceiro dia (8:31). A segunda predição ocorreu um capítulo mais adiante, em Marcos 9, quando Ele acrescentou o fato de que Ele seria traído (9:31). Na terceira predição Ele acrescentou vários detalhes. Mencionou que seria condenado à morte, entregue aos gentios, escarnecido, cuspidado, açoitado e finalmente morto. E, como fizera nas duas outras ocasiões, Jesus repetiu que seria ressuscitado dos mortos ao terceiro dia.

Como Jesus sabia que esses acontecimentos específicos ocorreriam? Geralmente, respondemos: “Ele sabia disso por inspiração divina. Deus havia revelado tudo isso a Ele”. Talvez, mas o contexto pode indicar uma outra idéia. Jesus sabia que esses acontecimentos específicos e em particular iriam ocorrer porque Ele havia estudado as profecias do Antigo Testamento a respeito de Sua morte. Ele sabia que cada um desses elementos havia sido predito pelos profetas do Antigo Testamento. De fato, Lucas, no seu relato paralelo a este, diz que Jesus, nessa mesma ocasião, disse aos discípulos: “Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem” (Lucas 18:31). Jesus sabia que esses acontecimentos específicos iam acontecer porque as profecias do Antigo Testamento os haviam predito. Ele havia lido essas profecias em Isaías, Salmos e outros livros do Antigo Testamento.

Marcos indica que havia, aparentemente, uma tensão no ar enquanto Jesus e os discípulos seguiam o caminho até Jerusalém. Jesus caminhava na frente de todos eles, aparentemente sozinho. Atrás de Jesus estavam os doze apóstolos. Marcos diz: “...estes se admiravam...” Atrás dos doze na estrada, a uma distância considerável, estava uma multidão. Marcos diz que a multidão estava com medo. Tudo isto indica que devia haver uma estranha sensação de iminente condenação e crise com possibilidades sinistras. Os apóstolos estavam muitíssimo cientes disso e a multidão também sentia a tensão.

O que causava admiração nos apóstolos e perturbava a multidão era, sem dúvida, a atitude de Jesus. Havia uma determinação absoluta por parte de Jesus de ir para Jerusalém. Ele estava inflexível; determinado; não seria persuadido a voltar atrás. Sabia que estava entrando em perigo.

Jesus estava convencido de que a cruz era a vontade de Deus para a Sua vida. Além disso, Ele estava convencido de que Deus estaria com Ele e que a Sua morte pelas mãos dos homens maus seria recompensada através de Sua ressurreição pelas mãos de Deus. Ele sabia que o pior que os homens lhe fizessem seria superado pela glória de Deus. Por isso, Ele Se pôs, resolutamente, a caminho de Jerusalém.

Vemos nesses versículos a coragem refinada do nosso Senhor. Existem dois tipos de coragem no mundo presente. Já lemos a respeito de homens e mulheres que foram flagrados por uma emergência inesperada, à qual reagiram com o instinto e heroicamente. Esse é um heroísmo que flui instintivamente, no impulso do momento, sem qualquer aviso prévio, sem qualquer precipitação. Mas existe um segundo tipo de coragem. É a coragem de uma pessoa que, mesmo vendo nitidamente algo muito terrível e amedrontador no futuro, algo que ela poderia evitar se assim o desejasse, decide manter seu curso em direção a esse ultimato, sabendo totalmente o que a espera no fim da estrada. Não é necessário questionar qual das duas é a forma de coragem mais elevada. O segundo tipo é o que Jesus possuía — uma coragem para enfrentar o futuro, sabendo muito bem o que o futuro lhe reservava. Se não fosse possível outro veredito sobre a Sua vida que o fato de Ele possuir a forma mais elevada de coragem, ainda assim poderíamos dizer que Jesus Cristo de Nazaré foi uma das pessoas mais heróicas que já andou sobre a face da terra.

O PEDIDO DOS APÓSTOLOS (10:35–45)

Jesus estava a caminho de Jerusalém e da cruz. Mas Marcos diz que os apóstolos que viajavam com Ele estavam pensando em algo muito diferente:

Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda (vv. 35–37).

Essencialmente, era um pedido de Tiago e João para serem administradores chefes no reino vindouro. Era como se um quisesse ser o Ministro da Economia e o outro, o Ministro da Fazenda. O aspecto surpreendente desse pedido não é o pedido em si mas o momento em que ele foi feito.

Jesus acabara de revelar a predição mais definitiva e detalhada da Sua morte e Tiago e João vinham com esse pedido de um lugar de autoridade no reino vindouro! Isto mostra, mais do que qualquer outra coisa, como os apóstolos, especialmente Tiago e João, entendiam pouco o que Jesus estava lhes dizendo. Palavras somente eram impotentes para tirar dos apóstolos a idéia enraizada de um Messias que possuiria glória e poder terrenos.

Mateus, em seu relato, diz que foi a mãe de Tiago e João que foi até Jesus com o pedido, o que sugere que eles conversaram com ela para que intercedesse por eles junto a Jesus.

Marcos se atém a um momento antes da mãe pronunciar-se, mostrando que aquela era na verdade idéia dos próprios discípulos, independentemente de quem fosse de fato o porta-voz. Jesus, conhecendo a origem do pedido, virou-Se diretamente para Tiago e João para dar a resposta. Os versículos 38 a 40 dizem:

Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e receberéis o batismo com que eu sou batizado; quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

Jesus estava dizendo a esses dois homens: “Tiago e João, vocês não compreendem de fato o que estão me pedindo. Vocês não têm idéia do que está implícito no pedido que acabaram de me fazer. Vocês não sabem quanto custa esse tipo de coisa. Vocês são capazes de beber o cálice que eu vou beber? Podem ser batizados com o batismo com que serei batizado?”

O cálice a que Jesus Se referia era o cálice do sofrimento, da tristeza e da vergonha. Era o cálice ao qual Ele viria a Se referir na Sua oração feita no jardim do Getsêmani, pouco antes da Sua morte: “Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres” (Marcos 14:36). O cálice envolvia todo o espectro dos acontecimentos relacionados à cruz — o escárnio, a rejeição, o açoitamento e a crucificação. Ele perguntou a Tiago e João: “Vocês podem beber o cálice comigo?”

Ele disse: “Vocês podem ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?” O batismo que Jesus estava prestes a receber era o batismo

de morte. Ele estava perguntando a Tiago e João: “Vocês estão dispostos a morrer por se sujeitarem a mim? Até que ponto estão dispostos ao que me pediram?”

Tiago e João responderam imediatamente, sem realmente compreender o que Jesus estava perguntando. Eles disseram: “Com certeza, Jesus. Venha o que vier”. Observemos a resposta de Jesus. Ele não insistiu no mesmo assunto. Ele não se virou para Tiago e João e disse: “Esperem, não creio que vocês estejam me entendendo. Vocês ainda não entenderam o quadro. Deixe-me repassá-lo para vocês”. Jesus aceitou a resposta deles como válida e deixou que os acontecimentos posteriores revelassem a verdade. Disse Ele: “Tudo bem, se vocês querem beber do cálice que eu beberei e se querem receber o batismo com que serei batizado, assim será”.

Tiago e João obviamente não sabiam o que eles estavam pedindo. Às vezes, nós não sabemos o que estamos pedindo quando fazemos pedidos ao nosso Deus. Mas Deus geralmente considera o nosso pedido embora não compreendamos de fato o que pedimos. Se os dois apóstolos soubessem o que tudo isso significava jamais teriam pedido. Tiago foi justamente o primeiro apóstolo a morrer. Atos 12 registra que ele foi decapitado pelo rei Herodes. João foi o último apóstolo a morrer. Entre o primeiro e o último, entre Tiago e João, todos os outros apóstolos sofreram seus próprios martírios por causa da submissão a Jesus Cristo. A Bíblia não nos diz exatamente como João morreu, mas sabemos que ele foi exilado na ilha de Patmos e suportou muito sofrimento e vergonha por amor ao Senhor. Sendo assim, Jesus considerou o pedido deles. Eles beberam o cálice de sofrimento, vergonha e tristeza. Eles passaram pelo batismo de morte.

A história agora enfoca os outros dez apóstolos que ouviam a conversa. O registro bíblico diz:

Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João. Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (vv. 41–45).

Jesus via a cruz diante de Si, mas Tiago e João viam lugares de autoridade no reino à espera deles. O que os outros dez apóstolos viram? Eles ficaram indignados, irritados com o pedido que Tiago e João fizeram a Jesus. Obviamente, a razão por terem se incomodado com Tiago e João foi que esses dois discípulos foram até Jesus antes deles. Eles queriam fazer o mesmo pedido, e ficaram enfurecidos porque alguém pensou nisso antes.

Não é esse o motivo da maior parte da nossa raiva? Ficamos com raiva de pessoas e acontecimentos porque simplesmente alguém pensou em determinada coisa antes de nós.

Essa raiva por parte dos apóstolos era um séria ameaça e poderia de fato significar a destruição completa da comunhão dos apóstolos entre si se Jesus não tratasse do problema imediatamente. Marcos diz que Jesus chamou os dez e disse: “Homens, venham aqui e sentem-se um minuto. Quero dizer uma coisa a vocês”. Jesus, com toda a Sua paciência, disse: “Sei que vocês têm observado os sistemas de valores e as organizações dos gentios. Vocês sabem que a medida de grandeza dos gentios é o poder: quantas pessoas uma pessoa controla; quantos servos ela tem.” A seguir, o nosso Senhor usou cinco palavras-chaves. Disse ele: “*Entre vós não é assim*”. No reino de Deus um indivíduo nunca está acima de outro. Na *empresa* de Cristo o título de grandeza é conferido à pessoa que serve as outras ao máximo. Para reiterar Suas palavras Jesus apontou para Seu próprio exemplo. Ele disse: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Custou a Jesus a própria vida o feito de tirar o homem do pecado e levá-lo à comunhão com Deus. Jesus viveu Sua vida não para Si mesmo mas para os outros. Ele deu a Sua vida como resgate por muitos.

Os apóstolos estavam entendendo mal não só o porquê de Jesus estar indo para Jerusalém, mas também o porquê de Jesus tê-los chamado para O seguirem desde o princípio. Jesus estava dizendo que no Seu reino não há primeiros lugares, não há cadeiras numa tribuna principal, não há títulos de honra. Bem oposta a isso, a verdadeira grandeza encontra-se no serviço humilde a outros que não podem nos recompensar. O primeiro lugar no reino de Deus é atrás, num canto obscuro que só Deus vê.

O APELO DE BARTIMEU (10:46–52)

Naquele dia, a estrada para Jerusalém não estava só coberta de tristeza e pessimismo. Os discípulos talvez estivessem com as mentes obscurecidas. Um dos temas recorrentes em Marcos é como pessoas improváveis, em lugares improváveis, de alguma forma receberam a mensagem e agiram de acordo com ela. É exatamente isso o que vemos na passagem que se segue. Marcos diz:

E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim! E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama. Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora (vv. 46–52).

Jericó ficava somente a uns 20km de Jerusalém. Quando Jesus chegou a Jerusalém, imediatamente Ele providenciou os preparativos para a Páscoa. Todo homem judeu com mais de doze anos que vivia num raio de vinte quilômetros de Jerusalém tinha de comparecer anualmente às festividades da Páscoa em Jerusalém. Obviamente, essa era uma lei que não poderia ser cumprida por completo. Nem todos os judeus com essas qualificações podiam comparecer. Aqueles que achavam impossível comparecer saíam e formavam um corredor nas ruas das cidadezinhas e aldeias que ficavam na rota para a Páscoa, desejando boa viagem e saudando os viajantes que por ali passavam. Quando Jesus, os discípulos e a multidão chegaram a Jericó, as ruas estavam enfileiradas de cidadãos que assistiam à passagem dos peregrinos da Páscoa por aquela cidade caminhando pela estrada que ia para Jerusalém. Entre as pessoas que se enfileiravam pelas ruas estava um mendigo cego chamado Bartimeu.

Marcos diz que esse episódio de cura aconteceu quando Jesus e os apóstolos estavam saindo da cidade (v. 46). No relato paralelo

de Lucas, este diz que o fato aconteceu quando Jesus se aproximava de Jericó (Lucas 18:35). Essas duas afirmações têm sido expostas com alegria por críticos como prova de uma contradição bíblica. Marcos diz que isso aconteceu quando eles estavam saindo de Jericó. Lucas diz que isso aconteceu quando eles estavam se aproximando de Jericó. Mas toda idéia de contradição fenece com um simples reconhecimento: havia duas Jericós. Havia a antiga Jericó, uma cidade que fora destruída nos tempos de Josué, quando os israelitas se aposaram da Terra Prometida. Ela havia sido parcialmente reconstruída no mesmo local. A apenas alguns quilômetros adiante, ficava uma cidade de Jericó mais nova e maior. Esse milagre de cura aparentemente aconteceu num lugar entre as duas cidades, onde a maioria das pessoas formavam filas nas ruas.

Uma numerosa multidão estava seguindo Jesus naquele momento. Quando Bartimeu ouviu o barulho, ele perguntou quem estava passando. Disseram-lhe que era Jesus. Marcos diz que o cego causou um alvoroço para atrair a atenção de Jesus para si. Ele clamou: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim”. Os gritos do cego incomodaram muitos que tentaram fazê-lo calar-se. “Você não sabe que Jesus é mais importante do que um mendigo cego? Cale-se e não aborreça Jesus”, devem ter dito a ele enquanto tentavam fazê-lo calar-se. Mas Jesus não tinha nenhuma preocupação mais urgente do que aquele cego. Bartimeu era pobre, cego e desamparado, mas tinha uma habilidade — ele acreditava que Jesus era, de fato, o Filho de Davi, o Messias prometido, e que Ele poderia lhe curar a cegueira. Por isso, ele clamou: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim”. Marcos diz que seus gritos foram ouvidos. Jesus respondeu: “Vai, a tua fé te salvou”. Imediatamente, ele tornou a ver e seguiu Jesus por toda a estrada.

A expressão “Filho de Davi” é muito significativa e era amplamente usada nos círculos judaicos, no tempo de Jesus, em relação ao Messias predito, o Salvador do mundo. Bartimeu não poderia se dirigir a Jesus com essa expressão sem ter ele mesmo fé em que Jesus de Nazaré era o Messias prometido que estava para vir. Não há outra explicação para o fato dele ter usado essas palavras.

É interessante e irônico que os líderes judeus dessa época eram cegos para o fato de Jesus ser o Filho de Davi, o Messias prometido,

enquanto esse pobre mendigo cego não só o sabia, como também gritou essa verdade aos céus. Esse é um caso óbvio de um cego estar enxergando enquanto os que vêem na verdade estarem os cegos, como previu Jesus. Em João 9:39 Ele dissera: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos”.

Quando Bartimeu recebeu a visão, ele imediatamente começou a seguir a Jesus pela estrada. Bartimeu tornou-se um discípulo. Mateus registra a cura de dois cegos mendigos mas não cita seus nomes. Marcos menciona a cura de apenas um, mas cita o seu nome. Ele o destaca e diz: “Era Bartimeu, filho de Timeu”. Marcos dá o nome desse mendigo porque Bartimeu, sem dúvida, tornou-se discípulo de Jesus desde aquele momento, e seu nome era pessoalmente

conhecido e reconhecido pelos membros da igreja primitiva.

CONCLUSÃO

Deixamos Jesus subindo a estrada de Jericó para Jerusalém prevendo uma subida ainda mais íngreme e acidentada, a estrada para o Calvário que Ele subiria na semana que o aguardava adiante. Jesus viveu toda a Sua vida com a cruz diante de Si. Ele sabia que o resgate que Ele teria de pagar por você e por mim era a Sua vida. O preço da nossa salvação era a cruz de Jesus Cristo. A única esperança que você e eu temos de sermos aceitos por Deus reside na cruz de Jesus Cristo. Se você ainda não foi até essa cruz com fé, arrependimento sincero e disposição para receber o batismo na Sua morte, faça isso hoje mesmo. †

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS